



FOTO CEDIDA PELO INSTITUTO PAULO FREIRE

XII CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO COPED

PAULO FREIRE: TRABALHO E PRÁTICAS EMANCIPATÓRIAS

22 a 24 de Set. 2021



RELAÇÕES ENTRE O USO DE ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS DE LEITURA E O DESEMPENHO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

Thiago Loyola Franco

Acadêmico da Universidade Estadual de Montes Claros

thiagoloyola@yahoo.com.br

Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro

Professora da Universidade Estadual de Montes Claros

mclaramaciel@hotmail.com

Anne Caroline Lima Campos

Acadêmica na Universidade Estadual de Montes Claros

annecarolinelima3214@gmail.com

COPED
XII CONGRESSO NACIONAL
DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Resumo simples

Dados de avaliações em larga escala indicam que ainda há necessidade de se atuar em prol do desenvolvimento de habilidades de leitura no Brasil. Nesse sentido, o ensino de estratégias metacognitivas de leitura pode oferecer importantes contribuições. A partir disso, este trabalho objetiva compreender quais são as relações observadas entre a mobilização de estratégias metacognitivas de leitura e o desempenho escolar, sob uma perspectiva sociocognitiva. Para tanto, aplicou-se uma escala de estratégias de leitura a estudantes do Ensino Médio com alto e baixo desempenho escolar, comparando-se os resultados. A pesquisa demonstrou que alunos com alto desempenho escolar utilizam-se de mais estratégias de leitura que alunos com baixo desempenho, o que corrobora a ideia de que metacognição, leitura e desempenho escolar estão interrelacionados.

Palavras-chave

Proficiência leitora; Desempenho escolar; Metacognição; Estratégias de leitura.

Introdução

O avanço das tecnologias tornou a interação instantânea e as nossas redes (neurais e sociais) cada vez mais amplas. Esses avanços indicam que estamos lendo mais, mas não garante que estamos lendo melhor: ler muito e ler bem são coisas distintas. Diferentemente das demandas presentes nas redes sociais, as escolas e universidades exigem dos seus estudantes leituras que visam a aprendizagem, o que não é comum em leituras superficiais. Dessa forma, para as leituras propostas pelas instituições de ensino, as mídias sociais, embora tenham sua importância, não contribuem significativamente nesse processo, cabendo à própria escola a responsabilidade do desenvolvimento da proficiência leitora dos seus alunos.

Nesse sentido, o exercício metacognitivo associado à leitura por meio de estratégias se apresenta como poderoso aliado. A dimensão metacognitiva parte da tomada de consciência dos processos cognitivos envolvidos em uma atividade, isto é, consiste no

pensar sobre o pensar, de modo que se viabilizam o controle e a monitoração dos próprios processos mentais (MELLO, 2016; NEVES, 2007; SCHRAW, 1998). Com essa tomada de consciência, o aluno é beneficiado em todas as áreas de conhecimento, como defendem Ribeiro, Cavalcante e Nunes (2020).

Justificativa

Partindo da noção defendida por muitos autores (BORUCHOVITCH, 1999; MELLO, 2016; NEVES, 2007; OLIVEIRA, SANTOS, PRIMI, 2003; RIBEIRO, CAVALCANTE, NUNES, 2020) de que a leitura desempenha um papel fundamental no processo ensino-aprendizagem, refletimos sobre a problemática: é possível pensar em relações entre o uso de estratégias metacognitivas de leitura, proficiência leitora e desempenho escolar?

Assim, este estudo justifica-se a partir da noção de leitura proficiente como instrumento de independência intelectual, construção de senso crítico e, por consequência, de transformação social (FREIRE, 1989). Contribuindo com processos de leitura mais eficazes, o desenvolvimento de estratégias metacognitivas de leitura oportuniza aquisição de conhecimentos em função da construção de uma sociedade melhor.

Objetivos

Este estudo tem como objetivo geral compreender, por um viés sociocognitivo, as relações entre atividade metacognitiva associada à leitura e desempenho escolar. Especificamente, este trabalho objetiva (i) comparar os processos de leitura realizados por dois grupos de estudantes do Ensino Médio; (ii) identificar as diferenças estratégicas entre os dois grupos, no que diz respeito à metacognição aplicada à leitura; e (iii) refletir acerca das relações existentes entre os fenômenos observados.

Referencial teórico

Esta pesquisa ancora-se, teoricamente, em estudos sobre leitura, metacognição e desempenho escolar, como os de Boruchovitch (1999), Freire (1989), Joly (2006), Joly,

Santos e Marini (2006), Mello (2016), Neves (2007), Oliveira, Santos e Primi (2003), Pearson e Camperell (2001), Ribeiro, Cavalcante e Nunes (2020) e Schraw (1998).

Procedimentos metodológicos

Este trabalho de campo e de abordagem mista (qualitativa/quantitativa) foi realizado com alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola da rede estadual, no município de Montes Claros – MG. A seleção dos sujeitos da pesquisa se deu a partir da indicação de professores de Língua Portuguesa e Matemática, disciplinas com maior carga horária, de modo que foram formados dois grupos controle: um constituído por quatro alunos de alto desempenho escolar e outro por quatro de baixo desempenho. Assim, aplicamos uma escala de estratégias metacognitivas de leitura (adaptada de Joly, Santos e Marini, 2006), para que os alunos indicassem quais estratégias eles utilizavam em suas leituras. As estratégias de leitura em questão foram divididas em três grupos pensados por Joly (2006), com base em Pearson e Camperell (2001), o que não foi informado aos alunos, uma vez que a classificação das estratégias é importante para a análise e não necessariamente para a coleta de dados: (i) estratégias globais; (ii) estratégias de suporte à leitura; e (iii) estratégias de solução de problemas. A escala constante de 39 estratégias de leitura tinha 13 estratégias globais, 11 de suporte à leitura e 15 de solução de problemas.

Resultados e discussão

Na escala de estratégias metacognitivas de leitura o percentual médio do número de estratégias utilizadas pelos alunos de alto desempenho foi de 61%, sendo 52% estratégias globais, 55% de suporte à leitura e 73% de solução de problemas. Já o percentual correspondente ao número médio de estratégias utilizadas pelos de baixo desempenho foi de 34%, sendo 27% estratégias globais, 14% de suporte à leitura e 55% de solução de problemas.

Em ambas as situações, é facilmente observável que as estratégias de solução de problemas são as mais utilizadas. Isso se justifica, a princípio, por haver na escala um maior número de estratégias de solução de problemas. No entanto, a diferença percentual

é significativa, o que indica que os alunos de ambos grupos recorrem às estratégias com maior frequência quando encontram dificuldades na leitura.

Ademais, observamos uma diferença notória entre o percentual geral do número de estratégias utilizadas pelos dois grupos, o que nos guia a reflexões sobre relações entre o exercício metacognitivo associado à leitura e o desempenho escolar. Considerando os resultados, podemos entender que a atividade metacognitiva em leitura por meio de estratégias contribui, junto a outros fatores, com o aumento do desempenho escolar, corroborando estudos da área (BORUCHOVITCH, 1999; JOLY, SANTOS, MARINI, 2006; MELLO, 2016; NEVES, 2007).

Considerações

Entendendo a leitura como um processo cognitivo e social, que envolve contextos culturais, pessoas, sentimentos, memórias e histórias (FREIRE, 1989), ler se torna um ato de independência intelectual e, portanto, de resistência cultural: o ensino de leitura assume uma missão além das paredes da sala de aula. Assim, o ensino de estratégias metacognitivas de leitura pode contribuir com o desenvolvimento de habilidades leitoras que reverberam no desempenho escolar dos estudantes e nas realidades vividas pelos aprendizes de maneira integral.

Esta pesquisa foi financiada pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) por meio do Programa de Bolsas de Iniciação Científica BIC/UNI da Universidade Estadual de Montes Claros.

Referências

BORUCHOVITCH, E. Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional. *Psicologia: Reflexão Crítica*, Porto Alegre, v.12, n.2., 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79721999000200008&script=sci_arttext. Acesso: mar. 2020.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler*: em três artigos que se completam. 23 ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

JOLY, M. C. R. A.; SANTOS, L. M.; MARINI, J. A. S. Uso de estratégias de leitura por alunos do ensino médio. *Paidéia*. p. 205-212. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/KyKCHQbpDLmTMBCgsFLrD8R/abstract/?lang=pt>. Acesso: julho de 2021.

JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo. Escala de estratégias de leitura para etapa inicial do ensino fundamental. *Estudos de Psicologia* (Campinas), v. 23, p. 271-278, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/rw7t3LwXVGpqxYgqYDBM7Lw/abstract/?lang=pt>. Acesso: agosto de 2021.

MELLO, M. T. Estratégias de compreensão leitora na Universidade. *Linguagens & Cidadania*, v. 18, jan./dez., 2016.

NEVES, D.A. B. Leitura e metacognição: uma experiência em sala de aula. Enc. Bibli.: *R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.*, Florianópolis, n. 24, p. 1-9, 2º sem.2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/28226>. Acesso: Set. 2020.

OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, A. A. A; PRIMI, R. Estudo das relações entre compreensão em leitura e desempenho acadêmico na universidade. *Interação em Psicologia*. p. 19-25, jan./jun. 2003. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3203>. Acesso: Set. 2020.

PEARSON, P. D.; CAMPERELL, K. Comprehension of text structures. In: RUDDELL, M. R.; SINGER, H. (orgs.). *Theoretical Models and Processes of Reading* (pp.448-468). Newark: Internacional Reading Association, 2001.

RIBEIRO, M. C. M. A.; CAVALCANTE, V. M. P.; NUNES, C. T. P. Práticas de ensino de leitura numa perspectiva metacognitiva. *Educação em Perspectiva* (online), v. 11, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/8627>. Acesso: abr. 2021.

SCHRAW, Gregory. Promoting General Metacognitive Awareness. *Instructional Science*, Lincon, p. 113-125, 1998. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/227166212>. Acesso: abr. 2021.